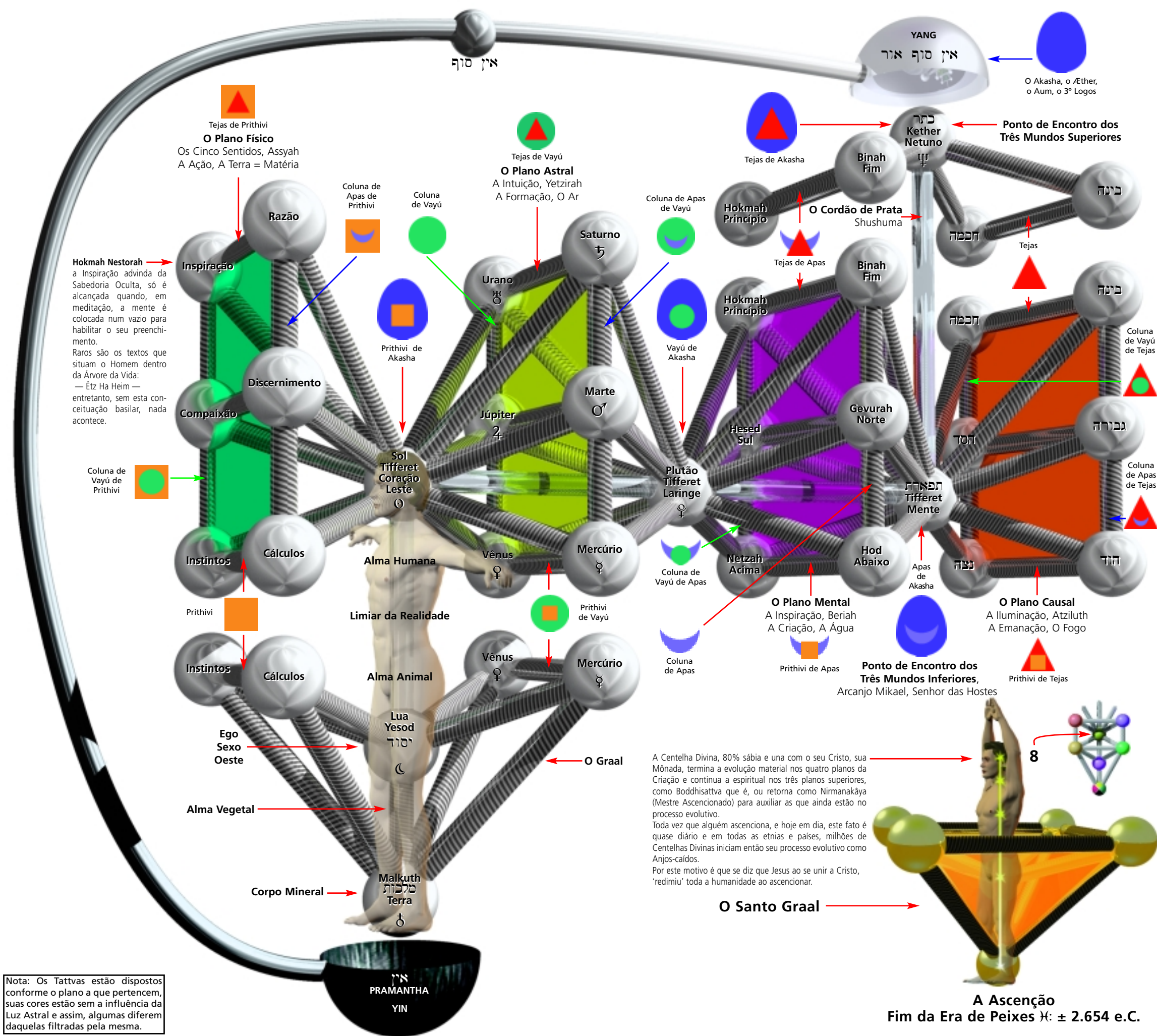


# O Templo do Universo



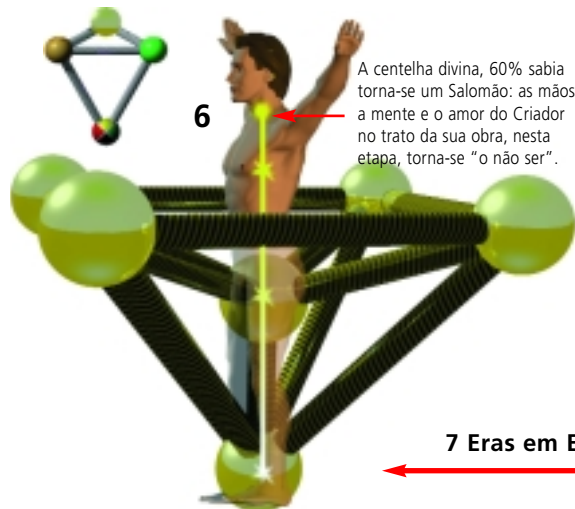
Os dois pratos de balança, o vermelho e o azul, são mantidos em perfeito equilíbrio: caso ocorresse um desequilíbrio entre a quantidade de matéria e a de luz, haveria uma ruptura no nosso Sistema Solar, uma contração violenta (Big-Crunch): a luz vencendo, ou outra expansão de igual intensidade (Big-Bang): aí, com a matéria predominando - por esta razão, há o tempo, o grande mestre, que é regido por Saturno, onde as diferenças se equalizam.

Fim dos "Véus de Ísis" e dos interesses materiais em proveito próprio: o Tino, início da deidade: a imitação de Cristo, o nível do adepto.

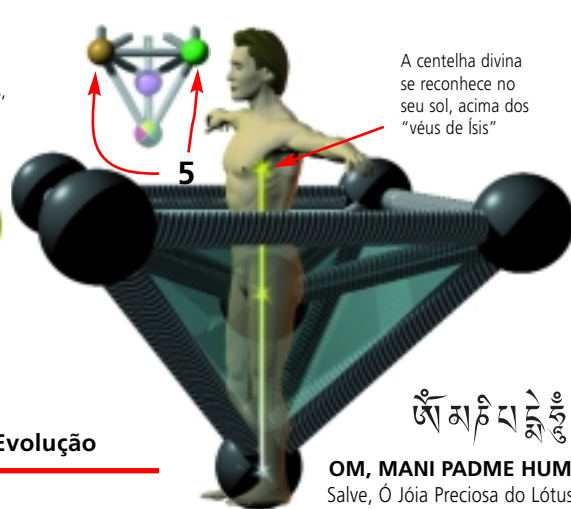
A centelha divina atinge o nível de aprendiz: o neófito - o coroinha, o Destino Consciente, principia o retorno do filho pródigo.

A adolescência evolutiva, o Destino Inconsciente: o homem animal, transição das colunas (velas): forma e força, para temor e devoção, início das raízes da alma, acima do plano astral: "Felizes os pobres de espírito, pois eles serão salvos..."

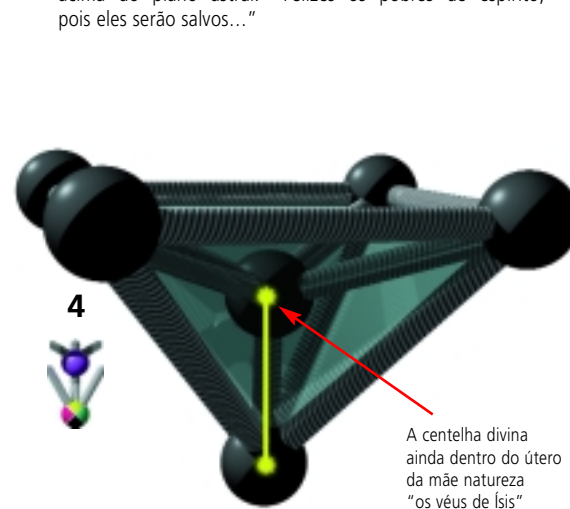
A infância evolutiva: o anjo caído, o mergulho nas trevas = a jóia da corôa = a criança refém dos quatro cavaleiros do apocalipse, que a conduzirão pelo reino da matéria. Desatinos: a necessária criação de Karma para poder evoluir. "Vinde a mim as criancinhas, pois delas é o reino dos céus..."



**A Iluminação**  
Início da Era de Peixes ♈: 498 e.C., após o sacrifício do Cordeiro (Áries)



**A Floração do Lótus inicia-se na Era de Sagitário ♏ (O Centauro), é confirmada na de Escorpião ♏ (A Águia desce)**



**A Gruta de Platão**  
Era de Capricórnio ♑ (O Bode com rabo de Peixe: o peixe vira mamífero)



**O Pântano**  
Era de Aquário ♒ (A Centelha Divina é semeada no Útero da Mãe Natureza)

Âmbito de atuação das ordens filosóficas: início da transmutação do material para o espiritual, aqui já há três colunas (velas): a do temor transmuta-se para rigor, a da devoção para misericórdia e surge uma terceira arduamente conquistada: sabedoria; sendo que o altar em que elas são baseadas, fica a ± 31% da porta do templo no sentido longitudinal e representa Tiferet: o Sol de todos lá reunidos; o oficiante, continua ao fundo.

Âmbito de atuação exclusiva das religiões na limitação dos desatinos, ao estritamente necessário e suficiente à evolução: os templos das diversas religiões só ostentam duas colunas (velas); num altar colocado ao fundo, a frente do oficiante, pois seus devotos ainda estão dentro da gruta, e luz em excesso cega, pois ainda são kama-rupas ou, os 'vivos que estão mortos': ainda sem conexão entre a parte material e a contraparte divina em cada ser: "Deixem os mortos enterrarem seus mortos..."